O AMOR VENCE TUDO

WENDRIO CORRÊA

CAPÍTULO 01: CIRO

Abro meus olhos sonolentos, ainda é de madrugada, eu começo a tossir e sentir meus pulmões apertarem enquanto tento respirar, o chiado no peito é alto e irritante, como se uma tempestade estivesse rugindo dentro de mim. Sento-me na cama, tentando encontrar uma posição que alivie o desconforto, mas o esforço só parece piorar o problema. As paredes do quarto estão ainda envoltas em sombras, e o silêncio da madrugada é interrompido apenas pelo som da minha respiração irregular.

Lembro-me das instruções do médico: manter a calma, usar o inalador, e tentar se distrair com algo tranquilo. Com as mãos trêmulas, pego o inalador na mesa de cabeceira e sigo as orientações que me foram ensinadas. O alívio é gradual, mas um pouco da pressão no peito começa a se dissipar. Enquanto o chiado vai diminuindo, olho para o teto e penso em como essa luta com a asma moldou minha vida. Cada episódio, cada dificuldade, fez com que eu me tornasse mais resiliente e determinado.

As primeiras luzes da manhã começam a aparecer pelas frestas da janela, e um novo dia se anuncia. Respiro fundo e me esforço para me recompor.

O dia seguinte começa com uma sensação de cansaço persistente, mas também com uma determinação renovada. Levanto-me, visto o moletom azul, que parece mais confortável e acolhedor do que qualquer outra coisa no armário, e coloco a máscara sobre o rosto, um hábito que tem se tornado parte da minha rotina devido à asma. A máscara não só ajuda a proteger meus pulmões do ar frio e da poluição, mas também me dá uma sensação de segurança, como um escudo invisível contra os ataques de falta de ar.

Caminho até a escola, tentando manter um ritmo que não seja muito extenuante. O ar da manhã é fresco, mas logo começa a sentir-se mais denso, e cada respiração parece exigir um esforço adicional. A

medida que me aproximo da escola, a sensação de que meus pulmões estão queimando e apertando se torna mais intensa. O desconforto é familiar, mas nunca fácil de ignorar.

Finalmente, chego à entrada da escola e me encontro com minhas amigas na sala de aula. Elas me cumprimentam com sorrisos e olhares curiosos. — Oi, tudo bem — pergunta kelly, a mais próxima de mim, enquanto se ajeita em sua carteira.

—Oi, pessoal. —respondo, tentando manter uma expressão tranquila apesar do desconforto que sinto. —Estava só indo a pé, e o ar estava um pouco mais difícil de respirar do que eu esperava.

Sento-me na minha cadeira e coloco a mochila ao lado. A sala de aula está começando a encher com o burburinho dos outros alunos conversando e se preparando para o início das aulas. Sinto o calor da sala e o cheiro dos lápis e dos livros novos, um contraste com a frieza do ar exterior.

Com a mão trêmula, pego minha bombinha da mochila e aplico uma dose de sebultamol. O alívio é gradual, mas sinto uma leve melhoria. O chiado no peito começa a diminuir e a sensação de que meus pulmões estão ardendo dá lugar a um alívio sutil. Penso em como essas pequenas coisas, essas pausas e cuidados, são vitais para manter a normalidade em minha vida.

kelly e suas amigas observam discretamente enquanto eu uso o inalador, e logo, ela se aproxima. —Você precisa de algo? Posso te ajudar com alguma coisa hoje?

Agradeço-lhe com um sorriso cansado. —Não, está tudo bem. Apenas preciso de um momento para me recuperar. Mas obrigado por se preocupar.

As aulas começam, e tento focar no que o professor está dizendo. A concentração ajuda a distrair minha mente dos sintomas e a me engajar com o material. No entanto, minha atenção às vezes se desvia para a sensação de desconforto que ainda

persiste. O moletom azul me abraça com seu calor, e a máscara me dá um pouco de conforto, mas sei que preciso estar atento a cada respiração.

Enquanto o dia avança, tento não deixar que o cansaço ou o desconforto me dominem. Converso com meus amigos, participo das atividades e, sempre que necessário, uso meu inalador para garantir que consigo acompanhar o ritmo da escola. A resiliência que desenvolvi com os anos me ajuda a superar essas dificuldades diárias, e, apesar dos desafios, tento manter uma atitude positiva.

Quando o último sinal toca e a escola termina, sinto um alívio misturado com

um senso de realização. Mais um dia foi vencido, com todas as suas provações e triunfos. Ao caminhar de volta para casa, consciente de que precisarei continuar me cuidando, dou-me uma pequena vitória pessoal. A jornada é longa e, por vezes, árdua, mas cada passo dado é uma conquista.

Chego em casa exausto, mas a sensação de estar de volta ao meu espaço me dá um alívio momentâneo. Coloco a mochila no chão e vou direto para o meu quarto, onde preparo minha segunda inalação do dia pós-escola. O processo é metódico: despejo a solução salina no nebulizador e coloco a máscara no rosto. Fecho os olhos, tentando me relaxar enquanto o vapor gelado preenche meus pulmões. O calor

suave e o som do nebulizador criam um ambiente que, paradoxalmente, é tanto reconfortante quanto medicinal.

Após cerca de quinze minutos, finalizo a inalação e me sinto um pouco melhor. O desconforto no peito diminui e respiro com um pouco mais de facilidade. Vou para a cozinha, onde minha mãe já preparou um jantar simples, mas nutritivo. O aroma de arroz e feijão, misturado com o cheiro de frango assado, é reconfortante e familiar. Sento-me à mesa e sigo a rotina de tomar os medicamentos. Primeiro, o Duxason, que sempre me faz lembrar do longo caminho que percorro diariamente para manter minha saúde sob controle.

Minha mãe observa atentamente enquanto eu tomo os comprimidos e pergunta, com um tom de preocupação que já conheço

bem: — Como foi o seu dia, Ciro? Você parece cansado.

— Foi um pouco difícil hoje — respondo, enquanto tento mastigar e engolir os comprimidos com um gole de água. — Mas consegui me manter focado e lidar com a respiração.

Ela acena com a cabeça, compreendendo. — Tenho certeza de que você está fazendo o seu melhor. Só lembre-se de descansar bastante esta noite.

Depois do jantar, limpo a mesa e me dirijo ao meu quarto. No caminho, pego o Celergin que minha mãe deixou ao lado do meu travesseiro. A rotina de medicamentos é sempre meticulosa, e sei que o Celergin é crucial para manter o controle dos sintomas a longo prazo. Com um pequeno esforço, tomo o xarope com

gosto doce de framboesa e sigo para o meu quarto, onde minha cama me aguarda com seus lençóis macios e convidativos.

À medida que a noite avança, a sensação de cansaço se torna mais intensa. Tento me distrair um pouco, lendo um livro que está na minha mesa de cabeceira. A leitura me ajuda a escapar da realidade e a relaxar, mas a fadiga começa a se instalar. O calor do moletom azul, que deixei sobre a cadeira, é uma lembrança constante da importância do conforto em meio às adversidades.

Logo, começo a sentir que meu corpo está pedindo descanso. Fecho o livro e preparo-me para a última inalação do dia. Com a máscara no rosto, sigo o mesmo processo de antes, tentando aproveitar o momento de calma. O vapor quente parece ser um

alívio final, e o som do nebulizador é quase hipnótico. O chiado no peito diminui ainda mais, e sinto a pressão se dissipar lentamente.

Quando termino, dou-me uma última olhada no espelho e observo a expressão cansada, mas satisfeita, que me reflete. A rotina diária é exigente, mas cada passo faz parte de um esforço maior para manter minha saúde e minha qualidade de vida. Deito-me na cama e fecho os olhos, sentindo o alívio do dia chegando ao fim.

Enquanto a escuridão da noite envolve a casa, sinto uma mistura de gratidão e alívio. Cada dia vencido é uma vitória sobre os desafios que enfrento, e a rotina, por mais cansativa que seja, é uma parte essencial da minha luta constante. Respiro fundo uma última vez antes de adormecer.

Desperto de repente, o som da chuva que atinge o telhado é incessante e parece se intensificar em minha mente. O frio do ambiente faz com que eu sinta cada vez mais um desconforto crescente. Meu peito está apertado e uma tosse forte me invade, forçando-me a sentar na cama enquanto me esforço para respirar. Cada inspiração é um desafio, e o chiado no peito é quase ensurdecedor, como se uma tempestade estivesse rugindo dentro de mim.

A sensação de ardência nos pulmões é aguda e incômoda. O ar gelado que se infiltra pela janela mal vedada se mistura com a umidade, criando um ambiente que agrava ainda mais a minha crise asmática.

As sombras da madrugada tornam o quarto um cenário de incerteza e desconforto.

Com as mãos trêmulas e a respiração cada vez mais difícil, procuro desesperadamente o inalador na mesa de cabeceira. O frio parece ter congelado até mesmo o movimento das minhas mãos, e o esforço para alcançar o inalador é extenuante. Finalmente, consigo pegá-lo e posicioná-lo na boca, tentando seguir as instruções do médico. Pressiono o dispositivo e inspiro com toda a força que consigo reunir.

O alívio vem de forma gradual, como um bálsamo sobre a tempestade interna. O aperto no peito começa a aliviar um pouco, e o chiado vai diminuindo lentamente. Mas o ambiente ainda está implacável. O ar frio e úmido continua a penetrar nas

minhas vias respiratórias, e cada respiração ainda exige um esforço consciente.

Levanto-me com cautela, ainda com o peito pesado e a mente turva pelo desconforto. A manhã está se aproximando, e a luz fraca que entra pelas frestas da janela revela um dia nublado e chuvoso. A atmosfera fria do quarto é quase palpável, e o som da chuva que bate incessantemente no telhado só aumenta o meu sentimento de inquietação.

O ar gelado que invade meus pulmões faz com que eu continue tossindo, um ciclo interminável de esforço e alívio parcial. Coloco o inalador de volta na mesa e dou uma olhada ao redor do quarto. O ambiente parece ainda mais frio e inóspito,

com a umidade tornando o ar pesado e desagradável.

Decido, então, ir até o banheiro para ligar o aquecedor. A intenção é tentar criar um espaço um pouco mais quente e seco para aliviar a sensação desconfortável de frio e umidade que persiste. Enquanto me movo pelo corredor, o frio do piso frio faz com que eu me encolha ainda mais. Cada passo é dado com o cuidado de quem está tentando manter a respiração controlada.

Chego ao banheiro e ligo o aquecedor, o calor começando a se espalhar lentamente pelo ambiente. O contraste entre o ar quente e o ambiente gelado do quarto faz com que eu sinta um pequeno alívio. Fecho a porta do banheiro e sento-me ao lado do aquecedor, tentando aproveitar o calor enquanto continuo a usar o inalador

ocasionalmente para manter a respiração mais tranquila.

A sensação de estar em um ambiente um pouco mais controlado, longe da umidade e do frio penetrante, começa a ajudar. O aquecedor faz com que o ar se torne mais respirável, e a sensação de alívio gradual começa a se estabelecer. Respiro mais calmamente, permitindo que o calor do ambiente e a ajuda do inalador ofereçam algum conforto.

Finalmente, após o que parece uma eternidade, sinto que o ataque está começando a passar. O aperto no peito se torna menos intenso e a tosse vai diminuindo. O frio ainda se faz presente, mas o ambiente mais quente e o alívio proporcionado pelo inalador ajudam a tornar a crise mais suportável.

Decido retornar ao quarto, onde o clima ainda está frio e úmido, mas já um pouco mais tolerável após o alívio que procurei no banheiro. Me deito na cama, envolvendo-me bem embaixo das cobertas, tentando absorver o calor e conforto que elas oferecem. O som da chuva ainda persiste, mas agora parece ser um som de fundo mais suave, quase tranquilizante.

Fecho os olhos e deixo-me envolver pelo cansaço e pelo alívio, aguardando o próximo momento em que o frio e a umidade serão menos implacáveis. A sensação de estar de volta ao meu espaço, mesmo que ainda desconfortável, é um pequeno consolo. A luta interna continua, mas cada respiração mais tranquila é um passo em direção ao conforto que busco.

Com o passar do dia, o tempo frio e a chuva persistente continuam a influenciar meu estado de espírito e minha condição respiratória. Enquanto me preparo para a noite, encontro um momento de calma na quietude do meu quarto. Decido sentar-me em frente ao meu notebook para aprofundar minha compreensão sobre a asma e, quem sabe, encontrar algum consolo na escrita.

A luz do abajur ao meu lado oferece um brilho suave, contrastando com o escuro e melancólico do dia chuvoso. Coloco os dedos sobre o teclado e começo a digitar, permitindo que o fluxo de pensamentos

sobre a minha condição se transforme em palavras. Escrever sobre a asma se tornou uma forma de terapia pessoal, uma maneira de organizar minhas ideias e entender melhor o que estou vivendo.

Sobre a Asma:

"A asma é uma doença crônica genética e pulmonar que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo. Trata-se de uma condição inflamatória das vias aéreas que causa episódios recorrentes de dificuldade para respirar, tosse, chiado e aperto no peito. Embora a asma possa se manifestar em qualquer idade, é comumente diagnosticada na infância, embora também possa surgir na vida adulta ou até mesmo na adolescência.

Em seu núcleo, a asma é caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas, o que significa que elas reagem de maneira exagerada a diversos estímulos, como alérgenos, mudanças climáticas, irritantes no ar e infecções respiratórias. Esse processo inflamatório provoca o estreitamento das vias aéreas, tornando a respiração mais difícil e muitas vezes dolorosa.

Geneticamente, a predisposição para a asma pode ser herdada, e é frequentemente associada a outras condições alérgicas, como rinite alérgica e eczema. Estudos mostram que se um dos pais tem asma, há uma maior chance de que os filhos também desenvolvam a condição. Contudo, fatores ambientais e exposição a certos alérgenos ou irritantes também

desempenham um papel crucial no desencadeamento dos sintomas.

A asma pode variar de leve a grave, com alguns indivíduos experimentando sintomas apenas ocasionalmente, enquanto outros podem enfrentar crises asmáticas frequentes e debilitantes. Entre os principais gatilhos da asma estão a exposição a poeira, fumaça de cigarro, poluição, mudanças de temperatura, infecções respiratórias e certos alimentos.

O tratamento da asma é geralmente focado em dois principais objetivos: controle da inflamação das vias aéreas e alívio dos sintomas agudos. Os medicamentos para controle da asma, conhecidos como corticosteroides inalatórios, ajudam a reduzir a inflamação e a prevenir os sintomas a longo prazo. Já os

broncodilatadores, como o salbutamol e o berotec, são usados para fornecer alívio rápido durante uma crise asmática ao relaxar os músculos das vias aéreas e facilitar a respiração.

Além do tratamento farmacológico, é essencial que os indivíduos com asma adotem estratégias para evitar os gatilhos conhecidos e gerenciar sua condição de forma

proativa. Isso pode incluir a modificação do ambiente doméstico para reduzir a exposição a alérgenos, como poeira e mofo, o uso de purificadores de ar, e a manutenção de uma boa higiene para prevenir infecções respiratórias. A educação sobre a condição e o monitoramento regular dos sintomas são

igualmente importantes para ajustar o tratamento conforme necessário.

No meu caso, a luta diária com a asma é uma parte constante da minha vida. Cada episódio de falta de ar, cada tosse persistente, é um lembrete da fragilidade dos meus pulmões e da necessidade de cuidado contínuo. A chuva e o frio são particularmente desafiadores, intensificando a sensação de desconforto e exigindo uma atenção redobrada ao meu tratamento. A sensação de estar sempre à beira de uma crise torna a rotina de cuidados ainda mais vital.

Escrever sobre a asma não é apenas uma forma de explorar minha condição, mas também uma maneira de me sentir mais no controle. Ao compreender melhor a doença, posso enfrentar o medo e a

ansiedade que vêm com cada episódio. Cada palavra digitada é um passo em direção a uma aceitação mais profunda e a uma abordagem mais estruturada para lidar com os desafios diários.

Enquanto continuo a digitar, uma sensação de tranquilidade começa a se instalar. A escrita oferece um espaço para processar e expressar o que muitas vezes é difícil de verbalizar. Cada linha sobre a asma, cada detalhe sobre os sintomas e os tratamentos, ajuda a organizar meus pensamentos e a encontrar um pouco de alívio na compreensão.

Fecho o documento e salvo meu trabalho, sentindo um leve senso de conquista. A chuva ainda cai lá fora, mas o ambiente do meu quarto, agora aquecido e protegido, oferece um refúgio temporário. Coloco o

notebook de lado e me recosto na cadeira, permitindo-me um momento de descanso antes de encerrar o dia.

Sinto-me grato pelo alívio momentâneo que encontrei através da escrita. A jornada com a asma é contínua e cheia de desafios, mas cada passo em direção à compreensão e ao manejo da condição é um passo na direção certa. Fecho os olhos e respiro profundamente, apreciando a paz que a compreensão e a aceitação podem trazer, mesmo em um dia chuvoso e frio.

Enquanto o dia se encerra, a sensação de alívio proporcionada pela escrita me acompanha. A chuva lá fora continua, mas dentro de mim, há um espaço de calma e aceitação. Cada respiração tranquila é um lembrete de que, apesar das dificuldades, a

luta pela saúde e pelo bem-estar é uma jornada contínua, marcada por pequenas vitórias e momentos de compreensão. Com isso em mente, me preparo para mais uma noite de descanso, aguardando com esperança o amanhecer do próximo dia.

Acordo no meio da madrugada com um peso no peito que parece me sufocar. O chiado agudo na minha respiração é um grito de alerta, e a tosse persistente me força a sentar-me na cama, sentindo o desconforto se intensificar a cada segundo. A chuva continua lá fora, e a umidade penetrante se mistura com o frio, agravando ainda mais a crise asmática.

Com as mãos trêmulas, procuro o inalador na mesa de cabeceira. O frio torna o movimento lento e difícil, e a luta para

alcançar o dispositivo é extenuante. Finalmente, consigo pegar o inalador e, com esforço, administro uma dose de salbutamol. O alívio vem lentamente, mas a sensação de aperto no peito persiste, como se uma tempestade interna não quisesse se dissipar.

O dia amanhece com um céu nublado e frio, e o ambiente do quarto parece ainda mais inóspito. O som da chuva se mistura com os meus esforços para respirar, criando um ambiente que só parece piorar minha condição. Levanto-me, decidido a buscar algum conforto. Caminho até o banheiro para ligar o aquecedor, na esperança de criar um espaço mais quente e seco. O calor do aquecedor é um alívio momentâneo, e a sensação de estar em um ambiente mais controlado ajuda um pouco.

Depois de um tempo, sinto-me suficientemente melhor para retornar ao meu quarto. Me deito na cama, envolvendo-me bem nas cobertas, tentando absorver o calor e conforto que elas oferecem. No entanto, o desconforto não desaparece completamente, e a sensação de cansaço é avassaladora.

O telefone toca, interrompendo meus pensamentos. É a clínica onde faço meu acompanhamento regular. A voz do médico é grave e preocupada. "Ciro, precisamos conversar sobre o seu tratamento. A sua situação está se tornando mais complicada, e acredito que seria melhor você se deslocar para um tratamento mais especializado."

O coração acelera com a notícia. A ideia de retornar para Manaus, longe da minha

rotina conhecida e do meu ambiente familiar, é assustadora. Pergunto sobre os detalhes, e o médico explica que há uma equipe especializada em asma severa na cidade, que pode oferecer um tratamento mais profundo e adequado para o meu caso. A notícia de que eu terei que retornar ao Hospital PS João Lúcio, o mesmo onde passei tanto tempo internado na infância, traz uma mistura de sentimentos. A familiaridade do lugar é um alívio, mas também um lembrete das dificuldades passadas.

Depois da conversa, um sentimento de inquietação se instala. A ideia de voltar ao hospital traz à tona memórias de uma época difícil, mas também a esperança de que o tratamento possa finalmente trazer a estabilidade que eu tanto desejo. Faço uma

última tentativa de relaxar antes de começar a arrumar minhas coisas. A chuva continua a cair, e o ambiente ainda está gelado e úmido, mas agora há um novo foco: a viagem para Manaus.

No dia seguinte chego à escola com o corpo exausto, cada passo durante a caminhada foi um esforço monumental. O ar parece denso e cada respiração é uma luta, o que só agrava a sensação de cansaço extremo. Meus pulmões estão ardendo e o peito apertado, como se um peso invisível estivesse me pressionando.

Entro na escola e o calor da sala de aula é um contraste gritante com o frio do ar exterior, mas não oferece muito alívio. Tento avançar até minha sala de aula, mas sinto o desconforto e a fadiga me

acompanhando a cada passo. Meu chiado no peito é perceptível, uma constante lembrança das dificuldades que enfrento.

Ao chegar na sala, vejo minhas amigas reunidas. Kelly, a mais próxima de mim, nota imediatamente meu estado e se aproxima com um olhar preocupado.

— Oi, Ciro. Você parece cansado — diz ela, com a expressão cheia de preocupação.

— Oi, Kelly. — Respondo com um sorriso forçado, tentando esconder o cansaço. — A caminhada foi mais difícil hoje. O ar estava pesado e eu precisei fazer um esforço extra para chegar aqui.

Sento-me na minha cadeira, colocando a mochila ao lado, e me esforço para me recompor. O calor da sala e o cheiro dos livros novos misturados com o aroma familiar do ambiente escolar contrastam com o ar gelado e úmido que enfrentei na caminhada. Com mãos um pouco trêmulas, retiro o inalador da mochila e aplico uma dose de salbutamol. Sinto um alívio gradual enquanto o chiado no peito diminui e a sensação de que meus pulmões estão ardendo começa a se atenuar.

Enquanto as aulas começam, me esforço para focar no que o professor está dizendo, mesmo que o cansaço e o desconforto ainda estejam presentes. Tento acompanhar o ritmo das atividades e uso o

inalador quando necessário para manter a respiração sob controle.

O dia avança lentamente e, no intervalo, encontro Kelly e minhas outras amigas, que continuam a demonstrar apoio e preocupação. Elas perguntam como estou e se oferecem para ajudar com o que precisar. Agradeço a preocupação delas e me esforço para manter uma atitude positiva, mesmo que cada respiração ainda exija um esforço.

Quando o último sinal toca, sinto um alívio por saber que o dia está acabando. Cada passo para casa é um lembrete do cansaço que sinto, mas também uma pequena vitória por ter superado mais um

dia. Ao chegar em casa, me sinto exausto, mas aliviado por estar de volta ao meu espaço. Vou direto para o meu quarto, onde preparo minha segunda inalação do dia.

Enquanto sigo a rotina de cuidados, apesar do cansaço, a sensação de estar cuidando de mim mesmo e enfrentando os desafios diários traz um pequeno consolo. A jornada continua, e cada passo é uma conquista em meio às dificuldades.

A noite chegou e meus amigos vieram à minha casa para uma última grande celebração antes da viagem no dia seguinte. A empolgação estava no ar, e eu podia sentir a energia vibrante assim que

abri a porta para recebê-los. Kelly, Vivian, Nicolle, Layne e Kaison entraram, todos com sorrisos brilhantes e uma disposição contagiante. A expectativa para a noite estava visível em seus rostos, e eu estava animado para aproveitar cada momento antes da minha partida.

A casa rapidamente se encheu com risadas e conversas animadas. Kelly trouxe uma caixa de pizza, Vivian carregava uma sacola cheia de doces, Nicolle trouxe algumas bebidas, e Layne e Kaison estavam carregando jogos de tabuleiro e cartas. Olhei para a mesa da sala de estar, que estava começando a ficar um pouco sobrecarregada com toda a comida e bebida, e pensei: "Esta noite vai ser incrível."

— Ei, Ciro! — Kelly exclamou, colocando a caixa de pizza sobre a mesa. — Olha o que eu trouxe. Prepare-se para se empanturrar!

Vivian imediatamente começou a distribuir os doces, e eu percebi que ela estava especialmente empolgada com os brigadeiros que havia feito. Nicolle começou a abrir as garrafas de refrigerante, e o som das tampas estourando foi como uma pequena sinfonia para nossos ouvidos.

Layne e Kaison montaram os jogos em cima da mesa de café, e Layne já estava explicando as regras do primeiro jogo enquanto Kaison fazia piadas sobre como éramos todos péssimos em competição.

— Então, pessoal, vamos ver quem realmente é o melhor aqui — Kaison riu,

piscando para mim. — Preparem-se para perder!

Com a comida finalmente montada e os jogos prontos para começar, todos se acomodaram confortavelmente ao redor da sala. Eu me sentei no sofá, cercado pelos meus amigos, e me senti instantaneamente mais leve. A noite estava começando a parecer exatamente o que eu precisava.

Enquanto comíamos, conversas e risadas começaram a preencher o espaço. Kelly falava sobre as últimas novidades da escola, Vivian contava histórias engraçadas sobre suas últimas aventuras, e Nicolle discutia com entusiasmo os detalhes da festa de aniversário que estava planejando para o próximo mês. Era como se o tempo tivesse parado, e nada mais importasse além daquele momento.

A pizza estava incrível, e todos nós devoramos as fatias como se fôssemos famintos. Eu me lembrei de como Kelly sempre tem um talento especial para escolher as melhores pizzarias. O queijo derretido e a crosta perfeitamente crocante eram o tipo de comida que faz você se sentir em casa.

Com a barriga cheia e um pouco mais de calor na casa, as conversas se tornaram ainda mais animadas. Layne, sempre o artista, começou a criar personagens e cenários para nosso jogo de tabuleiro, e Kaison fez o melhor para competir, mas com um toque de humor que mantinha todos rindo.

— Não é justo — Layne reclamou com um sorriso. — Você está roubando!

— Eu não estou roubando, estou apenas usando minhas habilidades especiais! — Kaison respondeu, dando uma piscadela.

Entre uma rodada de risadas e jogadas estratégicas, Nicolle puxou uma caixa de cartas de um dos sacos. Ela olhou para todos nós com um sorriso travesso e disse:

— E se jogássemos um pouco de jogo de cartas? O que acham?

O entusiasmo foi instantâneo. Eu sempre adorei esses momentos em que estávamos todos juntos, rindo e nos divertindo. Às vezes, a vida parecia tão simples quando eu estava cercado por meus amigos, e essa noite era um lembrete perfeito disso.

As cartas começaram a ser distribuídas e, enquanto o jogo avançava, as provocações e piadas se tornaram ainda mais intensas.

Kelly e Vivian eram as rainhas das estratégias, enquanto Layne tentava a todo custo se concentrar sem rir. Nicolle, por sua vez, estava se destacando como a mestre das regras não oficiais, criando uma competição saudável e divertida.

Eu observei a cena ao meu redor com um sorriso. A casa estava cheia de calor e alegria, uma mudança bem-vinda depois das preocupações da semana. A sensação de estar rodeado por amigos e a diversão que estávamos tendo era a melhor forma de esquecer o que me aguardava no dia seguinte.

À medida que a noite avançava, a conversa se desvia para histórias antigas e memórias compartilhadas. Rimos de momentos embaraçosos, recordamos aventuras passadas e discutimos planos para o

futuro. O tempo parecia voar, e antes que eu percebesse, a madrugada estava se aproximando.

— Bom, já está bem tarde, pessoal — disse Vivian, olhando para o relógio. — Acho que está na hora de começar a pensar em ir embora.

Houve um murmúrio de concordância. Todos estavam um pouco cansados, mas o cansaço era um reflexo da diversão e da conexão que sentimos durante a noite. Começamos a limpar a bagunça, guardando as sobras de comida e arrumando os jogos e cartas. O processo foi rápido e eficiente, com todos ajudando.

Finalmente, depois de todas as despedidas e promessas de manter contato, meus amigos começaram a sair. Olhei para a casa agora silenciosa e ordenada, e uma

sensação de gratidão me envolveu. A noite tinha sido exatamente o que eu precisava, um lembrete de que, apesar das dificuldades que eu estava prestes a enfrentar, eu não estava sozinho.

Fechei a porta e me encostei nela por um momento, ouvindo o som suave da chuva lá fora. A casa estava tranquila agora, mas as memórias da noite permaneciam vivas em minha mente. Senti uma mistura de alívio e antecipação para a jornada que viria no dia seguinte. Com um último olhar para o relógio, me dirigi para o quarto, onde me preparei para uma boa noite de sono, cercado pelo conforto das lembranças e pelo apoio dos amigos.

Deitei-me na cama, envolto nas cobertas, e fechei os olhos, pensando em como a noite havia sido perfeita. Cada risada, cada

conversa, e cada momento compartilhado me deram a força que eu precisava para enfrentar o próximo dia com coragem e esperança.

Depois que Layne, Nicolle e Kaison foram embora, Kelly e Vivian decidiram ficar um pouco mais para me ajudar com a limpeza. A casa estava um pouco bagunçada, mas a energia animada que restava da noite fazia o trabalho parecer mais leve.

— Valeu por ficar, meninas — eu disse, sorrindo para elas enquanto começava a organizar as coisas.

Kelly balançou a cabeça com um sorriso, já começando a limpar a mesa onde havíamos servido os petiscos.

— Não se preocupe, Ciro. A noite foi ótima, e nós queremos ajudar. Além disso, eu preciso de uma desculpa para não ir para casa tão cedo — ela riu.

Vivian estava na cozinha, juntando as louças. Ela olhou para mim e deu um sorriso conspiratório.

— Na verdade, eu estou aqui para ouvir as últimas novidades da Kelly. Parece que ela tem algumas histórias interessantes para contar.

Kelly levantou uma sobrancelha e se juntou a Vivian na cozinha.

— Ah, é verdade. Vivian está cheia de histórias sobre os encontros dela. Você vai adorar, Ciro — Kelly comentou, com um brilho no olhar.

Vivian, empolgada com a ideia, começou a falar sobre suas experiências recentes.

— Então, eu tive uns encontros bem legais ultimamente. Recentemente, conheci um garoto. Ele é super divertido e, bem, eu tenho uma foto dele que você precisa ver.

Com um gesto animado, Vivian pegou o celular e o entregou para Kelly, que imediatamente começou a deslizar pelas fotos. A reação de Kelly foi instantânea; seus olhos brilharam e ela soltou um grito de entusiasmo.

— Uau! Olha só para ele, Vivian! — Kelly exclamou. — Ele é lindíssimo!

Os dois começaram a rir e a comentar sobre o garoto na foto, que mostrava Vivian ao lado do garoto, ambos com sorrisos radiantes. A empolgação delas era

contagiante, e eu me peguei sorrindo com o entusiasmo delas.

— Quem é ele? — perguntei, curioso para saber mais sobre a história por trás da foto.

Vivian olhou para mim com um brilho nos olhos.

— È esse. Nos conhecemos em uma festa há algumas semanas e tivemos uma conexão instantânea. Ele é realmente legal.

Kelly interrompeu com uma risada.

— E você não vai acreditar na parte mais engraçada — ela disse, com um sorriso travesso. — Vivian estava tão nervosa quando ele pediu o número dela que quase deixou o celular cair!

Vivian corou, mas estava claramente divertida com a lembrança.

— Verdade — admitiu Vivian, rindo. — Eu estava tão nervosa! Mas, felizmente, ele me ligou na mesma noite e nós conversamos por horas.

O entusiasmo delas era palpável, e a atmosfera na cozinha estava cheia de risadas e alegria. As histórias continuaram, e eu ouvi atentamente enquanto Vivian e Kelly compartilhavam detalhes de seus encontros recentes e experiências.

— E você, Kelly? Alguma novidade emocionante? — Vivian perguntou, piscando para ela.

Kelly sorriu e puxou o celular novamente, deslizando pela galeria para mostrar algumas fotos de uma saída recente. Uma das fotos era de um rapaz com quem Kelly tinha saído para uma festa da cidade. A

expressão de Kelly ao falar sobre ele era de puro contentamento.

— Sim, Ele é bem interessante, e tivemos uma conversa ótima sobre livros e filmes. Ele me recomendou um livro que estou amando.

As duas continuaram a compartilhar detalhes e histórias, e eu não pude deixar de me divertir com o entusiasmo delas. A noite estava cheia de energia positiva e diversão, e a conversa fluía de maneira tão natural que o tempo parecia voar.

A casa estava em silêncio, exceto pelo som suave de uma música ambiente que ainda tocava. Depois de algumas horas de conversa animada e risadas, Kelly e Vivian estavam se preparando para ir embora, mas antes de sair, elas decidiram